

## **REVISTA O ALFERES:**

passado, presente e futuro da comunicação científica  
na Polícia Militar de Minas Gerais

---

Euro Magalhães<sup>10</sup>

Hélio Hiroshi Hamada<sup>11</sup>

### **RESUMO**

A revista O Alferes é um periódico científico da Polícia Militar de Minas Gerais que tem por objetivo publicar aspectos teóricos e práticos de temáticas vinculadas à Segurança Pública. Com o reconhecimento das Ciências Policiais como área de saber pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surgiu a necessidade de verificar alguns pontos em relação ao periódico: Como se dá a sua inserção no mundo acadêmico? Quais as contribuições para as Ciências Policiais? Quais são as perspectivas perante à comunidade científica? Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória com a coleta de dados de forma bibliográfica e documental, de modo a responder tais questionamentos. Parte do artigo também é composta por um relato de experiência de um dos autores que foi protagonista da criação da revista. Verificou-se que a revista O Alferes, desde o seu lançamento em 1983, já se preocupava em realizar publicações de relevância para as Ciências Policiais. Atualmente, o periódico segue todos os ritos de um periódico científico, condição esta necessária para a validação entre pares dentro

---

<sup>10</sup> Coronel veterano da PMMG, Ex-Comandante Geral da PMMG (1991-1992), Acadêmico-efetivo da Academia de Letras João Guimarães Rosa. Graduado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia de Teófilo Otoni (FAFITO) e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte (FAFI-BH).

<sup>11</sup> Doutor e mestre em Educação pela UFMG, Coronel veterano da PMMG, Vice-presidente da Diretoria Executiva do Instituto Brasileiro de Segurança Pública, pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Ciências Policiais e Segurança Pública da UNIMONTES. <http://lattes.cnpq.br/1435937034411849>.

da comunidade acadêmica. Em relação às perspectivas da revista, há o entendimento de que há grande potencial para a qualificação de suas publicações, tendo em vista o crescimento de ofertas de cursos de especialização e mestrados profissionais em segurança pública no país, sendo o periódico um meio para publicação de resultados de estudos e análises especializadas na área.

**Palavras-chave:** Segurança Pública; Ciências Policiais; Alferes; Periódico Científico; Polícia Militar.

## **ABSTRACT**

O Alferes is a periodical of the Polícia Militar de Minas Gerais that aims to publish articles on the theoretical and practical aspects of issues related to public security. With the recognition of police science as an area of knowledge by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a need has arisen to verify some points in relation to the periodical: What is its place in the academic world? What are its contributions to police science? What are the perspectives it offers to the scientific community? To answer these questions, exploratory research was conducted with bibliographical and documentary data. The findings revealed that O Alferes has a long history of publishing relevant police science papers since its launch in 1983. Currently, the journal follows all the practices of a scientific journal, a pre-requisite for peer validation within the academic community. Regarding the perspectives of the journal, there is great potential for the qualification of its publications, considering the popularity of specialized courses and professional master's degrees in public security in the country, with the journal being a means of publishing the results of studies and analyses relating to police science.

**Keywords:** Public safety; police science; Alferes; scientific journal; military police.

## 1 INTRODUÇÃO

*“O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade. Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas. Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um”.*  
Lucas, 8, 5-15.

A ciência tem sua importância na medida em que traz a representação da dinâmica da sociedade na sua expressão social e cultural, pois retrata a necessidade de sobrevivência e atendimento das necessidades dentro das suas formas de organização. A utilização da tecnologia por parte dos cientistas trouxe um componente a mais no domínio do homem sobre a natureza e, ao estabelecer o método científico, o conhecimento geral foi separado do conhecimento científico (MOTA, 2000).

Tal pensamento é corroborado por Raynaut (2014), que percebe um movimento da sociedade contemporânea perante a ciência, em decorrência da própria evolução do pensamento científico, que necessita cada vez mais de avanços da tecnociência para compreender, descrever e intervir em novos territórios do saber.

Nesse contexto de surgimento de novos conceitos e paradigmas, a comunicação científica surge como necessidade para a validação das novas fronteiras conceituais. Dessa forma, os resultados de pesquisas e descobertas de novas tecnologias são introduzidos na comunidade científica por meio de canais apropriados para serem legitimados pelos pares.

A revista O Alferes pode ser considerada como um desses canais de transmissão do conhecimento científico, pois possui características que

viabilizam o contato com o mundo acadêmico na esfera da segurança pública. Todavia, persistem alguns questionamentos, os quais são abordados no presente artigo: Como a Revista O Alferes foi inserida no mundo acadêmico? A revista O Alferes se enquadra como um periódico científico? Quais são as contribuições da Revista O Alferes para as Ciências Policiais? O que se pode esperar da comunicação científica de Segurança Pública?

Na busca pelas respostas aos questionamentos, foi realizada uma pesquisa exploratória, utilizando-se de procedimentos de coleta bibliográfica e documental, cujos resultados são apresentados a seguir.

## **2 A REVISTA O ALFERES E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

De acordo com Stumpf (1996), as revistas científicas começaram a ser publicadas no século XVII e passaram a desempenhar papel importante no processo de comunicação da ciência. A autora revela que esse processo passou por uma evolução do sistema particular de comunicação, que outrora era feita por meio de cartas, atas e memórias das reuniões científicas.

O processo definitivo de comunicação científica por meio de periódicos só foi concluído quando as revistas adquiriram credibilidade, inclusive, para que o livro fosse substituído por artigos. No séc. XIX, houve um crescimento significativo da produção de revistas científicas decorrente do aumento do número de pesquisas e, conseqüentemente, de pesquisadores. O ritmo continuou acelerado no séc. XX, com a entrada de editores comerciais, pelo Estado e universidades (STUMPF, 1996).

Assim, mostra-se a tendência de expansão da publicação de artigos em revistas científicas como prática para a comunicação de resultados de pesquisas de maneira rápida e eficiente, possibilitando também a ampliação do número de leitores.

Dentro desse contexto, apresenta-se a seguir a representação da revista O Alferes perante a comunicação científica e o seu significado para as Ciências Policiais. Antes, porém, reserva-se um espaço para um relato da trajetória da revista na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e seus contornos históricos desde seu lançamento até os dias atuais.

## **2.1 A revista O Alferes no limiar de quatro décadas de existência**

Antes da apresentação desta seção, cumpre esclarecer que os parágrafos a seguir descritos fazem parte de um relato de experiência do então Cap Euro Magalhães, um dos autores do presente artigo e que tem em sua memória a história da criação da Revista O Alferes.

Para melhor contextualização, ao voltar o pensamento para o ano de 1979, mais de 40 anos se foram. Observando-se a sociedade e as instituições, certamente, ocorreram mudanças, todavia, as bases da PMMG ainda permanecem como naqueles tempos. Alguns avanços atuais da Tecnologia de Informação (TI), disponibilizados ao público em geral e às organizações, colocam o ano de 1979 num passado primitivo da modernização. Imagine-se o trabalho da PMMG enquanto órgão estatal com atribuições claras, mas sem o apoio de internet e sem telefonia móvel. No interior de Minas Gerais, era considerável a quantidade de municípios sem telefonia fixa. Unidades e algumas subunidades interiorizadas contavam, desde a década anterior, com um prodígio da tecnologia de comunicação, o Telex<sup>12</sup>, este que viera apoiar ou substituir a comunicação via rádio Single Side Band (SSB)<sup>13</sup>, de ondas curtas. Todavia, uma certeza havia nesse contexto: a Polícia Militar estava presente para cumprir com sua missão constitucional de preservação da ordem pública.

---

<sup>12</sup> Sistema de comunicação que prevaleceu até o final do Sec. XX, no qual um terminal encaminhava mensagens escritas para outro terminal, cujo conteúdo era autenticado e de entrega imediata, característica esta que favoreceu seu amplo uso na época.

<sup>13</sup> Forma de comunicação Single Side Band (SSB) que ocupa metade da banda de rádio AM, o que possibilita a propagação de áudios em ondas curtas.

No ambiente social externo, o panorama era de inquietação, pois o futuro já se descortinava com alguma clareza e as organizações resistiam às mudanças, principalmente àquelas ditas profundas e estruturais. Alguns indicadores já mostravam alguma ruptura do mundo real e do existente, face às necessidades da adequação aos novos tempos, um deles por exemplo, era o que se oferecia nos treinamentos de capacitação e formação dos profissionais de Segurança Pública, principalmente dos policiais militares. O exame dos currículos dos cursos de formação nos diversos níveis, bem como naqueles voltados para especialização e aperfeiçoamento, estavam a exigir uma revisão e atualização.

O ano de 1979 é marcado pela convulsão social iniciada em Belo Horizonte e, logo após, disseminada pelo país afora. A dita “Greve dos Operários da Construção Civil”, ou “Greve dos Pedreiros”<sup>14</sup> que tem sido objeto de artigos, estudos e teses acadêmicas, exigiu do Estado-Maior da PMMG decisões rápidas e, sobretudo, coerência de atitudes, tudo aliada à reflexão em profundidade. Surpreendida pelos fatos, a PMMG os encarou com providências necessárias, emergindo uma tropa de choque de caráter provisório e também ações de caráter estrutural e estratégico, do qual decorreu a criação do Batalhão de Polícia de Choque.

No Estado-Maior da PMMG à época, a 3ª Seção (PM3) contava com um grupo de Oficiais com experiência em Unidades do interior, entre eles o então Ten Cel Klinger, Chefe da Seção, passando pelo então Major Alain, responsável pela Subchefia. Esse grupo de oficiais, no qual se incluía o Cap Euro Magalhães, reuniam-se diariamente ao final do expediente para longas discussões que assumiam o caráter do que hoje é intitulado como inovação organizacional. Cautelas eram adotadas para não adentrar no segmento dito, também atualmente, de inovação disruptiva, posto que o compromisso com a história era respeitado. Mas sentia-se que a sociedade estava mudando e, junto com ela, as organizações. Não por acaso e pouco tempo depois, alguns livros estavam sendo lidos com

---

<sup>14</sup> Vide relatos de Oliveira (2005).

respeito por todos e cabe citar “A Terceira Onda” e “A Empresa Flexível”, ambos de Alvin Toffler.

O ambiente gerado não era de crítica, mas de reflexão cuidadosa no que diz respeito à PMMG, sua estrutura, capacitação de recursos humanos, legislação e tudo que lhe impactava no exercício de sua missão. Dessas discussões, afluíam alguns conceitos e entendimentos que se apresentavam urgentes e necessários, mas de difícil e complexa implementação.

Assim, sabedor de que circulara no período de abril de 1949 a dezembro 1950, no âmbito da PMMG, a revista intitulada “Libertas”, que divulgava matérias de interesse da instituição, foi se consolidando uma proposta diferente, que abrangesse publicações com essência científica, para onde fossem canalizados artigos que apresentassem uma essência doutrinária ou que, pelo menos, contribuíssem para a construção de uma doutrina de emprego da Corporação.

Ressalta-se que já existiam alguns trabalhos de excelente qualidade sendo produzidos e eram usados nos diversos cursos da PMMG, mas sempre no formato de apostilas. Dessa forma, o propósito foi, desde o início, centralizar todas as contribuições em um periódico que permitisse aos interessados uma consulta sistemática. Em síntese, quem se interessasse teria onde pesquisar e aquele que concebesse e produzisse teria onde publicar. Dentro dessas linhas mestras, foi esboçado o que viria a ser a revista O Alferes, ressaltando-se que seriam tratados exclusivamente assuntos de caráter doutrinário de polícia ostensiva.

Consolidado o que se pretendia fazer, foi montado aquele que seria a edição nº 1, inaugural da revista. Ocorre que, por razões diversas, o dito nº 1 veio a circular apenas ao final de 1983. Naquele número, despontava-se com muita clareza a finalidade da publicação a partir do primeiro artigo, da lavra do então coronel PM QOR Olímpio Garcia intitulado “O treinamento sob a ótica militar”.

Passadas décadas da circulação da edição nº 1 da revista O Alferes, cabe lembrar os dizeres do jurista Álvaro Lazzarini, Desembargador no estado de São Paulo, proferidas em solenidade patrocinada pela Federação Nacional das Entidades Militares Estaduais (FENEME) em dezembro de 2008, o qual abordou os estudos e discussões sobre segurança pública e o aperfeiçoamento da polícia no Brasil.

Críticas não faltaram. Mas, reportando-me à importância da revista “O Alferes”, durante os seus vinte anos, recordo Euro Magalhães, que, com muita propriedade, pediu aos atuais pensadores da Polícia Militar que “não nos critiquem por tratarmos de temas tão óbvios... da forma como tratamos, talvez até ingênua. Mas eram temas que estavam sendo discutidos pela primeira vez em nosso universo de policiais militares e muita cautela era necessária” (LAZZARINI, 2008, p. 74).

Oportuno lembrar que, à época da circulação da edição nº 1 da revista O Alferes, ainda era recente a obrigatoriedade da produção de trabalhos, ditos monografias, nos cursos de aperfeiçoamento de oficiais. Nesse contexto, a revista também foi imaginada como o canal de divulgação de trabalhos apresentados por concludentes dos diversos cursos, sobretudo do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) e do Curso Superior de Polícia (CSP). Dessa forma, os mencionados trabalhos, frutos de pesquisa amparados em experiência profissional, teriam destino diverso do puro e simples arquivamento.

## **2.2 A representação da revista O Alferes como periódico científico**

De acordo com Mueller (2000), as coisas que acontecem no mundo são vistas de muitas maneiras e aprende-se de acordo com o que se observa, ouve, lê e experimenta, no sentido de aumentar o conhecimento humano sobre os fenômenos e comportamentos. Mas, de acordo com a autora,



nem sempre a percepção da realidade é confiável e o resultado de pesquisas, de acordo com regras definidas e controladas, é determinado pela metodologia científica.

A ciência é posta então para caracterizar a confiabilidade, que a distingue do conhecimento popular não testado e experimentado. Todavia, o que Mueller (2000) observa é que o conhecimento produzido precisa ser divulgado e submetido ao julgamento de outros cientistas para que seja validado de fato.

Dessa forma, adquire importância a exposição dos resultados perante a comunidade científica, que depende de um sistema de comunicação que compreende canais formais e informais. Uma pesquisa pode produzir uma série de publicações, que podem ser gestadas durante ou após o seu término, bem como variar de formato, suporte e função, cujo conjunto de trabalhos é definido como literatura científica, como explica Mueller (2000).

Na verdade, uma determinada pesquisa costuma produzir várias publicações, geradas durante a realização da pesquisa e após o seu término. Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros), audiências (colegas, estudantes, público em geral) e função (informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outras). O conjunto dessas publicações, que chamamos de literatura científica, permite expor o trabalho dos pesquisadores ao julgamento constante de seus pares, em busca do consenso que confere a confiabilidade (MUELLER, 2000, p. 19).

Nesse ponto da discussão, abre-se caminho para uma abordagem acerca da distinção entre comunicação científica e divulgação científica. Bueno (2010) aponta para uma sutil diferença entre as duas práticas, embora ambas apresentem características comuns, pois trabalham com informações oriundas da ciência, tecnologia e inovação. Segundo o autor, a comunicação científica visa à disseminação de informações especializadas entre pares, perante uma comunidade científica, de modo a tornar conhecidos resultados de pesquisas. Já a divulgação científica tem a função de democratizar o acesso ao conhecimento científico e dar condições para o que autor denomina de “alfabetização científica”.

Desse modo, para visualizar melhor as características distintivas, Bueno (2010) descreve a “natureza dos canais” da comunicação científica e da divulgação científica, principalmente, das suas finalidades e direcionamento do público que receberá o conhecimento.

A divulgação científica pode contemplar audiência bastante ampla e heterogênea, como no caso de programas veiculados na TV aberta brasileira, que potencialmente atingem milhões de telespectadores. Porém, também pode estar circunscrita a um grupo menor de pessoas, como no caso de palestras voltadas para o público leigo, com audiência restrita em função da própria capacidade do ambiente em que elas se realizam. A comunicação científica está presente em círculos mais restritos, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos. Embora existam congressos ou publicações especializadas com número significativo de interessados (respectivamente, participantes ou leitores), ela não consegue reunir, pela própria limitação de acesso dos canais ou veículos, a mesma audiência (BUENO, 2010, p. 4).

Ressalta-se, desse modo, que a comunicação científica se presta à validação dos conhecimentos científicos, que são legitimados pelos pares na comunidade acadêmica. Assim, quando se refere à revista O Alferes, perante os conceitos apresentados, suas publicações têm a finalidade de abranger a comunicação científica no âmbito da Segurança Pública, de modo a levar o conhecimento científico especializado a seus leitores.

Com periodicidade semestral, a revista O Alferes possui a missão de “produzir reflexões acerca do saber teórico e prático da área de Ciências Policiais que envolvem modelos de policiamento, atividades de defesa social e práticas de instituições de segurança pública” (MINAS GERAIS, [s.d.] n.p.).

Cumprindo sua função, a revista O Alferes tem passado por uma série de estruturações, conforme apontado anteriormente, mas o mais importante deles é o seu enquadramento nos critérios de avaliação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dessa forma, a revista O Alferes, adaptou-se para utilizar o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), o qual foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia (MINAS GERAIS, [s.d.]).

Com esse formato, além da confiabilidade do processo de submissão, editoração e publicação, a revista O Alferes fica acessível via internet, o que facilita o acesso e, conseqüentemente, a comunicação científica, em qualquer parte do mundo.

Além disso, são adotados critérios de submissão de artigos na revista O Alferes, nos quais os autores são obrigados a seguir padrão litero científico e adequação às normas editoriais e os objetivos da revista. O rigor para a seleção dos textos passa ainda pela análise de conselheiros analistas pelo

sistema blinded review<sup>15</sup>, que garante a imparcialidade dos pareceres e segue o critério de avaliação por pares (MINAS GERAIS, [s.d.]).

Assim, observa-se que a revista O Alferes possui características essenciais que são necessárias para a validação dos conhecimentos científicos e, a partir das publicações do periódico, contribui para ampliar as discussões específicas de segurança pública junto ao seu público interessado.

### **2.3 O olhar da revista O Alferes para as Ciências Policiais**

As Ciências Policiais foram reconhecidas como área do saber no dia 08 de junho de 2020 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por intermédio da Câmara de Educação Superior (CES) do Ministério da Educação<sup>16</sup>. Como Ciências Policiais, define-se o estudo das organizações policiais e suas funções, doutrina policial, princípios e características, táticas e técnicas de atuação, dentre outros aspectos peculiares (HAMADA; MOREIRA, 2021).

Foureaux (2020) complementa que as Ciências Policiais possuem, como objeto de estudo, temas voltados para o planejamento estratégico das organizações policiais, inteligência de segurança pública, preservação da ordem pública, repressão e investigação criminal, ressocialização de detentos, práticas de policiamento, o crime como um fato social, dentre outros.

É notório que as Ciências Policiais se encarregam de um amplo leque de possibilidades de estudos, mas o que a torna distintivo das demais áreas de conhecimento é a sua vinculação direta com a atividade policial e os

---

<sup>15</sup> Sistema de distribuição de textos sem indicação de autoria, também chamado de “duplo cego”, que proporciona maior qualidade e confiabilidade nas avaliações acadêmicas. Nesse sistema, o parecerista também tem a identidade preservada.

<sup>16</sup> Parecer CNE/CES nº 945/2019, publicado no Diário Oficial da União de 09 de junho de 2020.

integrantes que representam as organizações responsáveis pela preservação da ordem pública previstas no art. 144 da Constituição Federal.

Em que pese ter sido um marco de grande valia para direcionamento das pesquisas e produções científicas, surgiram dúvidas em relação ao seu posicionamento junto às especialidades do conhecimento, principalmente em relação ao seu enquadramento diante da Segurança Pública. De acordo com Silva Júnior (2019), a produção das Ciências Policiais implica na submissão a métodos próprios para o alcance do conhecimento da área de concentração e que, para a busca de uma formatação que consiga agregar a Segurança Pública, deve-se observar o objeto do exercício da atividade policial, que por sua vez são distintos da justiça criminal.

Nesse sentido, os debates acerca das temáticas envolvendo as Ciências Policiais e o seu próprio conceito atingem as instituições e seus integrantes, cujo melhor ambiente para discussão são as academias de polícia, locais estes que concentram um grande número de policiais com uma produção científica qualificada, principalmente nas graduações e especializações onde são exigidos trabalhos de conclusão de curso, geralmente, na forma de artigos e monografias.

No que se refere à revista *O Alferes*, esta serve como um instrumento de comunicação entre o conhecimento científico e os policiais que fazem uso dos saberes publicados no periódico. Dessa forma, os debates que envolvem as Ciências Policiais e suas temáticas são os contributos para a produção de conteúdo das edições da revista, ao mesmo tempo que promovem a discussão em nível acadêmico.

Faria (2016) realizou uma análise bibliométrica do acervo da revista *O Alferes* que compreendeu o universo de publicações de 1983 a 2010, totalizando 24 volumes, 64 números, 03 edições especiais. Dos 314 artigos analisados pelo autor, verificou-se 92,04% foram escritos por um único autor, ou seja, não se verificou nas publicações a preferência dos

autores em publicar conhecimentos científicos em coautoria. Destacam-se nesse universo, 12 autores que publicaram mais de 5 artigos, cujo somatório representam 36% do total de publicações.

No que se refere ao conteúdo das publicações na revista O Alferes, Faria (2016) categorizou as publicações da seguinte forma: Estudos jurídicos (59); Ação policial (37); Estudos organizacionais (36); História (34); Teoria de Polícia (32); Segurança Pública (27); Educação (18); Estado e Democracia (15); Experiências de Polícia (14); Criminologia (14); Direitos Humanos e cidadania (13); Violência (7) e Outros (8).

Observa-se, dentro da predominância de artigos, que os estudos jurídicos foram o foco das publicações na revista O Alferes no período analisado, o que levou Faria (2016) a considerar excessiva representatividade dessa área, fato esse que pode ser explicado pelo número de autores que mais contribuíram para o periódico e que coincidentemente, escrevem para a temática de estudos jurídicos<sup>17</sup>.

Em que pese tal constatação, no que se refere à participação das categorias diante das Ciências Policiais, percebe-se diante das demais categorias apresentadas no estudo bibliométrico, a importância para a construção de um conhecimento científico contínuo vinculado à temática na revista O Alferes. Dessa forma, as publicações vão ao encontro do objetivo da revista de produzir reflexões do saber teórico e prático na área de Ciências Policiais.

Assim, estudos publicados na revista O Alferes e que estejam relacionados à ação policial, teoria de polícia e experiências de polícia, servem de reforço para a consolidação das ciências policiais no mundo acadêmico e nas organizações que lidam diretamente com a preservação da ordem pública.

---

<sup>17</sup> A título de exemplo, o autor que mais contribuiu com publicações na revista O Alferes, no período analisado, foi o jurista e doutrinador Álvaro Lazzarini, com 27 artigos, representado 8,6% de todo universo analisado. (FARIA, 2016)

## 2.4 Perspectivas da comunicação científica e contribuições da revista O Alferes

Ensino e pesquisa sempre caminharam juntos e, dentro da perspectiva de ampliação da comunicação científica no campo da segurança pública, o ambiente mais propício para o seu desenvolvimento é nos locais onde se concentram os cursos de formação. Tratam-se de espaços onde se encontram profissionais iniciantes e experientes, ou seja, aqueles com maior conhecimento da prática policial.

Aliado à práxis policial, nas academias de polícias, comumente, concentram-se as discussões sobre a atualização da doutrina, técnicas e táticas, procedimentos administrativos e operacionais de melhoria de desempenho, dentre outras, elevando o nível de conhecimento teórico. Considerando que tais discussões são levantadas pelos docentes no decorrer dos cursos de formação e especialização, ressalta-se a importância desse ator no contexto da comunicação científica.

Nesse sentido, observa-se que grande parte dos docentes nas academias de polícia são de profissionais da área. A título de exemplo, em levantamento feito por Hamada (2014) na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, de 220 professores do Curso Superior de Tecnologia em Atividades de Polícia Ostensiva, no ano de 2014, 185 eram policiais militares, o que corresponde a 84,09% do total. Isso demonstra que o conhecimento transmitido aos alunos carrega um forte viés cultural e profissional, pois os docentes, na sua grande maioria, possuem expertise na área. Em se tratando de experiência para a prática docente, o autor aponta que todos os professores pesquisados consideraram que possuem conhecimento profissional suficiente (182) ou suficiente em parte (38) perante o conteúdo da disciplina que ministram, o que qualifica o ensino técnico do curso.

A percepção de que o domínio prático auxilia na sala de aula no momento da apresentação de aspectos teóricos da disciplina é constatada por Hamada (2014), pois os professores revelaram que fica mais fácil a

explicação quando há exemplos de casos verídicos vivenciados no exercício da profissão. Dessa forma, observa-se a importância do conhecimento prático<sup>18</sup> como forma de dinamizar atividade pedagógica nos cursos de formação.

Percebe-se, também, que cada vez mais as academias de polícia estão se aperfeiçoando em seus programas de formação, em que pese ainda haja diferenças no cenário nacional. O fato de que a exigência de curso superior para entrada é praticada por muitas instituições, faz com que haja uma adequação na grade dos cursos de formação para diminuição do tempo de duração do curso e uma melhor qualificação de seus integrantes (BOLSONARO; VILARINHO; HAMADA, 2021).

Tal cenário se torna promissor no que se refere à comunicação científica, uma vez que há a necessidade de se criar repositórios de conhecimentos para que a formação policial seja construída com base em conceitos teóricos e práticos consolidados. Desse modo, a revista O Alferes pode ser a ponte para esses conhecimentos chegarem aos policiais e, de igual modo, servir de meio para agregar resultados e relatos de experiências que podem ser utilizados nos cursos de formação.

Em perspectiva, a revista O Alferes também pode ser um meio de convergência do saber acadêmico na área de segurança pública, tendo em vista a crescente oferta de cursos lato sensu e stricto sensu nessa área, cujos alunos lidam diretamente com a produção científica.

Tavares; Costa; Vilarinho (2019) fizeram um levantamento de produção científica em cinco programas de Mestrado Profissional em Segurança Pública, os quais estavam distribuídas da seguinte forma: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e Universidade Estadual de Roraima (UERR); Universidade Vila Velha (UVV), Espírito Santo. Os autores verificaram que no biênio 2016-2017 foram produzidas 144

---

<sup>18</sup> Enfatiza-se o conhecimento prático com a seguinte afirmação: “Não se aprende, senhor, na fantasia; Sonhando, imaginando ou estudando; Senão vendo, tratando e pelejando.” Os Lusíadas, Canto X, 153



dissertações, número este considerado elevado, tendo em vista terem sido elaborados em cursos de mestrado profissional e com potencial para publicações em periódicos.

Novamente, aparece a revista O Alferes como veículo de publicação de resultados de pesquisa e desdobramento de artigos decorrentes das dissertações. Dessa forma, há um amplo leque de possibilidades para que a revista O Alferes seja uma referência para o direcionamento de publicações na área de segurança pública e que pode ser explorado nesses ambientes profissionais e acadêmicos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De forma conclusiva, o presente artigo apresentou as argumentações que foram construídas a partir da problemática, as quais procuraram responder questões que orientaram a busca de dados e a escrita final.

Primeiramente, observa-se que a revista O Alferes foi concebida há quase 40 anos, por um grupo de pensadores policiais militares que se dispuseram a criar um mecanismo de publicação e difusão da doutrina da atividade policial militar, para ser utilizado como fonte de consulta, principalmente por policiais em seu período de formação. Assim, a revista seguiu o seu caminho ao longo dos tempos, sempre com o objetivo inicial de levar o conhecimento especializado ao seu público, transformando-se em um periódico com todas as qualidades requeridas pela comunidade acadêmica.

No que se refere ao enquadramento da revista O Alferes como um periódico científico, verificou-se que esta possui as características que levam ao conceito de comunicação científica, obtendo credibilidade junto à comunidade acadêmica suficiente para a validação de conteúdos por pares, exigência necessária para que os resultados de pesquisas especializadas sejam reconhecidos.

No contexto das Ciências Policiais, em que pese ter sido reconhecida como área de saber há pouco tempo, observou-se que a revista O Alferes, no que se refere aos assuntos que se vinculam à temática, vem publicando tais estudos há décadas. O acervo da revista O Alferes, com publicações desde 1983 demonstra essa participação de categorias vinculadas às Ciências Policiais, o que também coloca o periódico como importante meio de publicação e registro de reflexões teórico-práticas da área de conhecimento.

Assim, o que se pode esperar da revista O Alferes na comunicação científica de segurança pública é que ela seja consolidada como protagonista do desenvolvimento do conhecimento científico entre profissionais da área de segurança pública, mais especificamente nas ciências policiais. Tal afirmação segue a tendência da ampliação dos estudos científicos nos cursos de formação das academias de polícia, com a qualificação em cursos de graduação e especialização. Segue também, a tendência de produção de pesquisas em cursos stricto sensu na área de Segurança Pública que vêm sendo implementadas em universidades nos últimos anos e que têm potencial para desenvolvimento de conteúdo para revista O Alferes.

Em sede de conclusão, torna-se gratificante aos pioneiros da revista O Alferes, o sentimento da parábola do semeador apresentado no início do artigo e a certeza de que a semente caiu em terreno fértil, produziu, produz e produzirá frutos que beneficiarão a população do estado de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

BOLSONARO, L. P. L.; VILARINHO, T. F.; HAMADA, H. H. Análise dos currículos dos cursos de formação de oficiais policiais militares do Brasil. **Revista do SUSP**, v. 1, n. 1, p. 95–111, 2021.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, p. 1–12, 2010.

FARIA, A. H. P. DE. O Alferes : Exploração bibliométrica e análise de conteúdo do acervo de 1983 a 2010. **Revista O Alferes**, v. 68, n. Belo Horizonte, Jan./Jun., p. 49–64, 2016.

FOUREAUX, R. **O reconhecimento pelo Ministério da Educação das Ciências Policiais como área do saber**. Disponível em: <<https://atividadepolicial.com.br/2020/06/10/o-reconhecimento-pelo-ministerio-da-educacao-das-ciencias-policiais-como-area-do-saber/>>. Acesso em: 28 set. 2021.

HAMADA, H. H. **Estudo exploratório dos saberes docentes na formação de policiais militares**. Monografia (Curso de Gestão Estratégica de Segurança Pública). Academia de Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

HAMADA, H. H.; MOREIRA, R. P. **Métodos e Técnicas de pesquisa em Segurança Pública. Guia prático para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2021.

LAZZARINI, Á. **A consagração nacional do desembargador desbravador**. Disponível em: <<https://www.feneme.org.br/a-consagracao-nacional-do-desembargador-desbravador-alvaro-lazzarini/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MINAS GERAIS. **Portal de Periódicos da PMMG**. Disponível em: <<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2021.

MOTA, R. Papel da ciencia no mundo contemporâneo. **Revista Vidya**, v. 19, n. 34, 2000.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica ea literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Eds.). . **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21–34.

OLIVEIRA, R. C. DE. **A memória da construção e construção da memória: a greve dos operários da construção civil de Belo Horizonte em 1979. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. Londrina: 2005

RAYNAUT, C. Pensar no mundo contemporâneo e inovar na produção do conhecimento. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3, 2014.

SILVA JÚNIOR, A. L. DA. **MEC reconhece ciências policiais como área do saber**. Disponível em: <<https://ibsp.org.br/mec-reconhece-ciencias-policiais-como-area-do-saber/>>. Acesso em: 28 set. 2021.  
STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 383–386, 1996.

TAVARES, A. G.; COSTA, L. D. DA; VILARINHO, T. F. Estudo das dissertações de mestrado profissional em segurança pública de universidades brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 12, n. Especial, p. 81–92, 2019.